

TELEGRAMMAS

SERVICO ESPECIAL D'O PAIZ

Madrid, 13.
A maloria da imprensa é de opinião que o novo ministerio Magasta pouco durará.

Paris, 13.
Fallen Ernesti Rendes, um dos feridos na explosão do café Terminus.

Londres, 13.
Lord Haverst, ministro da finanças, declarou que a approvação da lei do income-tax estava dependente do alteragoes exauidas pela camara dos lords.

Berlim, 13.
Mr. Bennigsen, chefe liberal, retirou-se da vida privada.

Brighton, 13.
Chegou a esta cidade o illustre estadista Gladstone.

Bukarest, 13.
Manifesta-se na população um movimento hostil ao ministerio. Já tem havido alguns conflitos por este motivo.

Roma, 13.
Está decidido o casamento do principe do Naples, herdeiro do throno da Italia, com a princesa Theodora do Hellenic.

Quilicoen, 13.
O Dr. Del Viso, ministro argentino acreditado junto ao Quilicoen.

Buenos Aires, 13.
Taxa do ouro 352.

Está decidido o casamento do principe do Naples, herdeiro do throno da Italia, com a princesa Theodora do Hellenic.

Quilicoen, 13.
O Dr. Del Viso, ministro argentino acreditado junto ao Quilicoen.

Buenos Aires, 13.
Taxa do ouro 352.

Está decidido o casamento do principe do Naples, herdeiro do throno da Italia, com a princesa Theodora do Hellenic.

Quilicoen, 13.
O Dr. Del Viso, ministro argentino acreditado junto ao Quilicoen.

Buenos Aires, 13.
Taxa do ouro 352.

Está decidido o casamento do principe do Naples, herdeiro do throno da Italia, com a princesa Theodora do Hellenic.

Quilicoen, 13.
O Dr. Del Viso, ministro argentino acreditado junto ao Quilicoen.

Buenos Aires, 13.
Taxa do ouro 352.

Está decidido o casamento do principe do Naples, herdeiro do throno da Italia, com a princesa Theodora do Hellenic.

Quilicoen, 13.
O Dr. Del Viso, ministro argentino acreditado junto ao Quilicoen.

Buenos Aires, 13.
Taxa do ouro 352.

Está decidido o casamento do principe do Naples, herdeiro do throno da Italia, com a princesa Theodora do Hellenic.

Quilicoen, 13.
O Dr. Del Viso, ministro argentino acreditado junto ao Quilicoen.

Buenos Aires, 13.
Taxa do ouro 352.

Está decidido o casamento do principe do Naples, herdeiro do throno da Italia, com a princesa Theodora do Hellenic.

Quilicoen, 13.
O Dr. Del Viso, ministro argentino acreditado junto ao Quilicoen.

Buenos Aires, 13.
Taxa do ouro 352.

Está decidido o casamento do principe do Naples, herdeiro do throno da Italia, com a princesa Theodora do Hellenic.

Quilicoen, 13.
O Dr. Del Viso, ministro argentino acreditado junto ao Quilicoen.

Buenos Aires, 13.
Taxa do ouro 352.

Está decidido o casamento do principe do Naples, herdeiro do throno da Italia, com a princesa Theodora do Hellenic.

Quilicoen, 13.
O Dr. Del Viso, ministro argentino acreditado junto ao Quilicoen.

Buenos Aires, 13.
Taxa do ouro 352.

Está decidido o casamento do principe do Naples, herdeiro do throno da Italia, com a princesa Theodora do Hellenic.

Quilicoen, 13.
O Dr. Del Viso, ministro argentino acreditado junto ao Quilicoen.

Buenos Aires, 13.
Taxa do ouro 352.

Está decidido o casamento do principe do Naples, herdeiro do throno da Italia, com a princesa Theodora do Hellenic.

Quilicoen, 13.
O Dr. Del Viso, ministro argentino acreditado junto ao Quilicoen.

Buenos Aires, 13.
Taxa do ouro 352.

Está decidido o casamento do principe do Naples, herdeiro do throno da Italia, com a princesa Theodora do Hellenic.

Quilicoen, 13.
O Dr. Del Viso, ministro argentino acreditado junto ao Quilicoen.

Buenos Aires, 13.
Taxa do ouro 352.

Está decidido o casamento do principe do Naples, herdeiro do throno da Italia, com a princesa Theodora do Hellenic.

Quilicoen, 13.
O Dr. Del Viso, ministro argentino acreditado junto ao Quilicoen.

Buenos Aires, 13.
Taxa do ouro 352.

Está decidido o casamento do principe do Naples, herdeiro do throno da Italia, com a princesa Theodora do Hellenic.

Quilicoen, 13.
O Dr. Del Viso, ministro argentino acreditado junto ao Quilicoen.

Buenos Aires, 13.
Taxa do ouro 352.

Está decidido o casamento do principe do Naples, herdeiro do throno da Italia, com a princesa Theodora do Hellenic.

Quilicoen, 13.
O Dr. Del Viso, ministro argentino acreditado junto ao Quilicoen.

Buenos Aires, 13.
Taxa do ouro 352.

Está decidido o casamento do principe do Naples, herdeiro do throno da Italia, com a princesa Theodora do Hellenic.

Quilicoen, 13.
O Dr. Del Viso, ministro argentino acreditado junto ao Quilicoen.

Buenos Aires, 13.
Taxa do ouro 352.

Está decidido o casamento do principe do Naples, herdeiro do throno da Italia, com a princesa Theodora do Hellenic.

Quilicoen, 13.
O Dr. Del Viso, ministro argentino acreditado junto ao Quilicoen.

Buenos Aires, 13.
Taxa do ouro 352.

Está decidido o casamento do principe do Naples, herdeiro do throno da Italia, com a princesa Theodora do Hellenic.

Quilicoen, 13.
O Dr. Del Viso, ministro argentino acreditado junto ao Quilicoen.

Buenos Aires, 13.
Taxa do ouro 352.

Está decidido o casamento do principe do Naples, herdeiro do throno da Italia, com a princesa Theodora do Hellenic.

Quilicoen, 13.
O Dr. Del Viso, ministro argentino acreditado junto ao Quilicoen.

Buenos Aires, 13.
Taxa do ouro 352.

Está decidido o casamento do principe do Naples, herdeiro do throno da Italia, com a princesa Theodora do Hellenic.

Quilicoen, 13.
O Dr. Del Viso, ministro argentino acreditado junto ao Quilicoen.

Buenos Aires, 13.
Taxa do ouro 352.

Está decidido o casamento do principe do Naples, herdeiro do throno da Italia, com a princesa Theodora do Hellenic.

Quilicoen, 13.
O Dr. Del Viso, ministro argentino acreditado junto ao Quilicoen.

Buenos Aires, 13.
Taxa do ouro 352.

Está decidido o casamento do principe do Naples, herdeiro do throno da Italia, com a princesa Theodora do Hellenic.

Quilicoen, 13.
O Dr. Del Viso, ministro argentino acreditado junto ao Quilicoen.

Buenos Aires, 13.
Taxa do ouro 352.

Está decidido o casamento do principe do Naples, herdeiro do throno da Italia, com a princesa Theodora do Hellenic.

Quilicoen, 13.
O Dr. Del Viso, ministro argentino acreditado junto ao Quilicoen.

Buenos Aires, 13.
Taxa do ouro 352.

Está decidido o casamento do principe do Naples, herdeiro do throno da Italia, com a princesa Theodora do Hellenic.

Quilicoen, 13.
O Dr. Del Viso, ministro argentino acreditado junto ao Quilicoen.

Buenos Aires, 13.
Taxa do ouro 352.

Está decidido o casamento do principe do Naples, herdeiro do throno da Italia, com a princesa Theodora do Hellenic.

Quilicoen, 13.
O Dr. Del Viso, ministro argentino acreditado junto ao Quilicoen.

Buenos Aires, 13.
Taxa do ouro 352.

Está decidido o casamento do principe do Naples, herdeiro do throno da Italia, com a princesa Theodora do Hellenic.

Quilicoen, 13.
O Dr. Del Viso, ministro argentino acreditado junto ao Quilicoen.

Buenos Aires, 13.
Taxa do ouro 352.

Está decidido o casamento do principe do Naples, herdeiro do throno da Italia, com a princesa Theodora do Hellenic.

Quilicoen, 13.
O Dr. Del Viso, ministro argentino acreditado junto ao Quilicoen.

A REVOLTA

VICTORIA DA LEGALIDADE

Está salva a Republica!

A Republica, que durante seis mezes resistiu ao Aquilaban, Javary, Almirante Tamandaré, Trejano, Guanabara e esquadras de torpedeiros, paquetes e rebocadores, viu a immediata submissão dos revoltosos restauradores, no dia em que annunciou a sua tão ansiosamente esperada batalha.

Essa revolta, que teve o seu germen nas repetidas amnistias de outros tantos criminosos, que se aninhou no cerebro abarçado de um ambicioso, duas vezes traidor, o Sr. Custodio José do Mello; que se apoderou de um dos elementos permanentes da defesa nacional e acabou por trahir os seus co-reos, fugindo a bordo do Aquilaban para o sul do continente, essa revolta, diziamos, caiu por terra desastrosamente.

Aconselhados, ante-hontem, ao Sr. Saldanha da Gama que se rendesse diante do perigo que se armara em torno de suas forças; lançamentos as victimas inconscientes do seu erro e tinhamos certeza que essa nefasta esquadra que destruiu a cidade de Niteroy para fugir mais tarde diante de sua possante artilleria, também fugiria diante dos 120 canhões que contramarcha a bahia para suffocar ao peso das granadas, e que arriaria as bandeiras ao despojar na barra o pavilhão do almirante Jeronymo Gonçalves guiando a nova esquadra da Republica!

Mas também esperavamos que o Sr. Saldanha da Gama, fazendo arriar os escaleres para salvar a guarnição do Libertador, quando ficasse tão acendesse um morcão, e abraçado, com a sua espada, descesse aos paços de polvara e voasse pelos ares com o seu navio.

Era essa a lição de dignidade que devia ser dada aos seus alumnos e aos seus companheiros, deixando ao mesmo tempo um bello exemplo para salvar o seu nome, que já foi respeitado na marinha brasileira.

Queríamos ver o cair como um brasileiro, sem que de seu corpo restasse o menor fragmento, não termos o desgosto de apontar a como um criminoso vulgar, evadido-se aos apitos da policia.

Relatemos, porém, os successos do dia.

A ALVORADA

As 5 horas da manhã brilhava intensa a estrela d'alva, enquanto as faixas luminosas dos holophotes sondavam a superfície da bahia de Guanabara.

Na cidade o silencio e o ruido das carruagens e o panico ia abrindo as casas, enquanto o sol abria os portos do Oriente.

Crescia o alvoroço, cresce a onda de povo invadindo todos os recantos abrigados das baías e bombas incendiarias que como fumaças amarelas, e pouco a pouco as ruas vão ficando desertas.

As 7 1/2 um navio de fumo desceu a bahia da Cobras e não tardou o incremento do pavoroso incendio que se alimentava rapidamente, caminhando devastador.

Não hora mais tarde entra a esquadra estrangeira que se achava fora da barra. Os mortos povoam-se, armam-se barricadas nos cumes das montanhas e a alta explosão da Nova Cintra forma o parvo curioso.

Villegaignon está deserta, deserta também está a ilha das Cobras; ao Almirante Tamandaré não se vê mais o navio; ao Almirante Tamandaré não se vê mais o navio; ao Almirante Tamandaré não se vê mais o navio.

Surge no horizonte um vulto arfante que despeja volutas de fumo negro; mais outro e um terceiro e um quarto e uma parte da esquadra da Republica, e dentro de 10 minutos, rapida como a espada que rutila nos ares—e lá a ancorada nas proximidades da Colubunda, tendo a vista a esquadra de torpedeiros.

Nas baterias legas reina o maior entusiasmo; a fúria está embandeirada e reboia o verniz de gala—todas as guarnições estão a postos, o cõr minhã para o seu zentido e todos esperam tremulos de enção e ansiedade a hora marcada para o desagravo da Republica.

MEIO-DIA

Quando o astro do dia chega ao meridião do Rio de Janeiro trôa o canhão 450 da fortaleza de Santa Cruz.

As imponentes muralhas da guarda da barra, heróicamente comandada pelo coronel Pedro Guilherme Reis da Silva, envolvem-se na fumaça dos seus 14 canhões assediados para dentro da bahia; o fogo dispara o seu Krupp, empennachando o alto da montanha escarpada, onde se aninha o fogo de Santo Ignacio.

A Lage fere fogo e todo estremece o regimento do Poço.

Sigmo de fogo da direita para a esquerda, as baterias mascaradas de S. João; as de S. Paulo, todas em ação simultanea, por fim, crivam as ruínas desertas de Villegaignon.

Ningum responde.

O Paiz já tinha dito com a segurança de tudo quanto afirma, que além da falta de munições, lavraram ali o desmoro e o abatimento.

As baterias da Armagem, morro de São João Baptista de Niteroy, Gragoata e praia da Vruva Ramos nem-se ás da barra e exigem o combate ás mudas munições onde se falava em monarchia—mas o fumo que ali se desprende e o das granadas da legalidade, que vêm explodir na praça dos desertos da casa bragantina.

Desamam as baterias por falta de combalentes; o exultante da guerra é o inimigo, e o inimigo morre ou foge.

A 1 1/2 horas cessa o fogo.

Esperamos, pois, que os navios revoltosos estão amarrados ás boias.

Contam-se os minutos e os minutos se seculos enfilam; mas ás 3 horas da tarde ouve-se o estorbo da artilleria—e o canhão do morro da Guaratiba, na Gloria, que rompe o silencio.

ULTIMO BOMBARDEIO

Como se fosse o último electrico percorrendo a linha de canhões das novas

baterias desta capital, que tornaram esta cidade fortificada, vibra quasi ao mesmo tempo a artilleria da Santa Theresa, urrando o canhão 70; do Castello 30 bocas de fogo disparam formidavelmente e os mortos da Conceição, do S. Bento, da Saude—barra e Niteroy—alacando navios e fortes revoltosos.

São os republicanos a chamar em vão pelos combalentes do throno dos Braganças; mas a arca out'ora destruída continúa deserta—os revoltosos morrem ou fogiram!

Só a ilha das Enxadas está povoada, lastimando o signal da convenção de Genebra, quando ali era um priso dos nossos soldados aprisionados em Mocagué Grande, ilha do Engenho e Armagem.

Uma bala vai explir no terrago dessa prisão e os revoltosos, carcerários até aquele momento, invadidos pelo panico arriam a bandeira da Cruz Vermelha e abrigam-se sob o pavilhão da Republica!

O fogo continúa e no mesmo mastro fuma segunda, terceira, quarta, e a sexta bandeira da Republica!

São 3 e 40 minutos e o fogo cessa e a nova esquadra apparece na barra esperando o ponto que leve ser invadido para o assalto das fortalezas e destruição da esquadra, que tanto nos perseguia e infundia.

Largam as lanchas trazendo revoltosos que vêm se entregar ás autoridades militares, ao arsenal de marinha.

Rememram-se; e todas as vistas se voltam para a barra, á espera da esquadra.

Esta é precedida de algumas lanchas que estavam na praia Vermelha.

Vem na frente o inviolavel Andar.

Uma outra sa de Botafogo e, passando por Villegaignon, ataca ao arsenal de guerra, onde se acha o bravo marechal Floriano Peixoto, que nos entrega logo a Republica salva dos botes traidores dos nossos inimigos.

VILLEGIGNON

Dix minutos depois essa mesma lancha bem tripulada dirige-se para a forte que ainda tem lasteada a tão decantada bandeira branca.

Para o mesmo ponto se dirigem o Andar e uma terceira lancha.

Da primeira sa um piquete de oito praças e um official.

Entram affontemente pelas ruínas, de bayoneta cruzada, prontos á carga; percorrem todas as dependencias exteriores, examinam as baterias dos coqueiros e de assalto e por fim sobem ás baterias de salvas.

Todos elles correm; mas um delles chega em primeiro logo ao posto em que está o signal dos revoltosos.

E' isto esse moço cujo nome damos alante e, avencado aos exercicios gymnasticos, sabe rapido ao ponto, desce a aldraga que ligã o mastro, e ás 6 horas e 6 minutos e 30 segundos, no chronometro do Dr. Cruz, cessa por terra esse trape, que durante seis mezes e sete dias foi a nossa vergonha.

Trô de novo a artilleria e cada bateria da pansadema 21 tiros!

Viva a Republica! é o grito que se ouve, enquanto o povo vem afilhado da praça, para ver a magestosa entrada da esquadra legal.

ESQUADRA LEGAL

São 4 horas da tarde.

A testa da columna marcha garbosa—marcha a meia força o formidavel cruzador Niteroy, ostentando o bello canhão Zuluski.

Esse terrivel navio avorã o pavilhão do almirante Jeronymo Gonçalves; vem apinhado de gente armada e a postos, sob o commando do fidalgo servidor da Republica e capitão de fragata Alvaro Nunes Ribeiro de Faria.

Segue-se o Belpoi, sob o commando do bravo 1º tenente Rodolpho Lopes da Cruz. Depois vem nas mesmas aguas o caça-torpedeiros Gustavo Sampaio com a sua valente guarnição de coqueiros e pernambucanos; obmandado pelo 1º tenente Altino F. de Miranda Correia.

Acompanhando este ultimo vê-se o Andar com os seus numerosos tolus de torpedeiros e dirigido pelo intelligente e calmo navegador eubano, o capitão-tenente João Baptista das Neves.

Entram mais as torpedeiros de alto mar, que julgamos sejam Tamandaré, Pedro Ivo, Pedro Affonso e Saldanha, e na cano da serpe imensa o S. Saldanha, sob o commando do distinto 1º tenente Jorge Américo Freire.

As 6 horas e 10 minutos o cruzador Niteroy deu fundo em frente ao arsenal de guerra e salvou a terra com 21 tiros, desastando para a barra o Gustavo Sampaio.

A cano a noite quando as fortalezas de Villegaignon e da ilha das Cobras correspondem ás salvas do Niteroy totemisando ao mesmo tempo o desagravo daquellas praças de guerra.

Calculamos os nossos leitores quanto nos trã custado ter por tanto tempo deixado de dar-lhes as noticias que ás mãos nos chegavam, vindas já dos Estados Unidos, já da Europa, já da Republica Argentina, ácerca das aquisições que o governo legal da nação ia fazendo no estrangeiro para efficaçmente combater a fúria revolta de que desde 6 de setembro é theatro a bahia do Rio de Janeiro.

Jornaes francezes tivemos á vista, que davam o procedimento do governo brasileiro como exemplo de celeridade imcomparavel para a obtenção de meios bellicos geralmente de tão morosa e difficil aquisição. E essas palavras produziam no nosso espirito uma impressão tanto maior, quanto aqui toda a gente se admirava do tempo que decorria sem que a esquadra apparecesse.

Porque a verdade é que, graças á perfeição da reportagem antio-americana e á liberdade da imprensa que essa grande nação goza, logo que houve tempo de chegarem ao Rio os jornaes de New York, a noticia das compras ali effectuadas foi-se espalhando e difundindo por tal ar, que ultimamente não era segredo para ninguém.

O governo no entanto julgou que essa noticia poderia prejudicar o exito das operações bellicas e por forma alguma queriamos, ainda que o pudessemos, fazer coisa que parecesse ir dar ao inimigo conhecimentos de que elle porventura carecesse para evitar ou inutilizar os meios de acção do governo.

Essa esquadra, por cuja vinda tanto aneciavamos todos, e da qual já muitas, nas decepções quotidianas, começavam a descer como se fora objecto mythico, eia finalmente na bahia do Rio de Janeiro, graças ao lucrativo trabalho que o governo do marechal Floriano se fez

imposto, dia e noite, desde os primeiros tempos da revolta.

Não é para agora relatar o que foi essa luta diaria, a qual, sem sombras de exagero, se pôde chamar gigantesca.

Tratava-se de crear uma esquadra. Todos os ministros brasileiros nas diferentes nações foram encarregados de examinar o que se poderia obter.

E entre relucancias e escrúpulos, entre decepções e esperanças, se ia marchando, primeiro um pouco ao acaso, como quem não conhecia o terreno que pisava, depois cada vez mais seguramente, até que se conseguiu assignar contratos de compras valiosas e importantes.

Mais uma vez aprendemos quanto vale o dinheiro e quanto valem os homens que temos como nossos representantes. Não é aqui o lugar de consagrar louvores aos nossos ministros no Uruguay e em Washington, os Srs. Victorino Monteiro e Salvador de Mendonça, que foram os dois grandes auxiliares que o marechal Floriano encontrou ao seu lado na tarefa em que estava empenhado. A nação ha de saber agradecer estes dois cidadãos que souberam pôr o melhor da sua intelligencia e da sua energia ao serviço da causa republicana, cujo triumpho é já hoje visivel e palpavel a todos.

A nossa alma de patriotas enche-se de mais puro jubilo por termos prestes a encerrar-se o periodo revolucionario que definitivamente consolda a Republica dando-lhe o grande baptismo de sangue, inteiramente inalienavel de todo o passo no progresso politico.

A nossa alma de homens veste-se de luto, confrange-se de dor, ao vermos deramado sobre o santo solo da patria esse sangue que é nosso, que gira nas nossas proprias arterias e que grita dentro de nós a cada combate, a cada tiro, transformando-se nas lagrimas que nos marcam os olhos affictos e desolados pelo espectáculo da tristeza infinita, da desgraça irreparavel.

Neste momento só a noção da fatalidade das leis historicas pôde consolar o nosso espirito angustiado. Esta revolução era certa e necessaria e fatal. Ella veio touffir os nossos musculos, flecidos por annos de paz. Veiu apontar-nos os erros da nossa educação, que nos leva gradual e subreptivamente ao desrespeito á lei e aos poderes constituídos, do desrespeito á leiçã, da leiçã á desordem, da desordem á revolta palavrosa, degradando emfim na sedição e na anarchia. Veiu mostrar-nos como o nosso povo carece de educação civica, que obriga o homem a não deixar postergar um unico dos seus direitos, como a não permitir que o inimico a cumprir um só dos seus deveres. Veiu mostrar-nos onde estão os nossos amigos e os nossos inimigos. Veiu dar-nos a medida das nossas proprias forças. Trouxe-nos desilusão e esperanças, que são ensinamento e vida.

E em um futuro que vem surgindo no extremo horizonte vemos esta grande nação prospera e rica como nenhuma outra, grande e forte, protegida pelas suas instituições liberrimas, com um povo laborioso e folgado, vivendo abastado e espiritual, conhecendo o prazor, compadecido á dor, resistente á fadiga, não procurando a luta mas podendo mantela com a maior de entre as maiores nações do mundo.

E' nesta visão do porvir grandioso da patria que as nossas tristezas de momento se alojam como males necessarios, penhor da segurança e bem-estar da nossa vindouros, tal pai tal vida trabalhando e combatendo para legar futuro largo e honrado aos fillos seus queridos.

A respeito das compras feitas pelo governo nos Estados Unidos escreviam-nos os nossos correspondentes em New York em 6 de novembro:

«O World teve a primazia da revelação das compras de material e organização da esquadra para bater a revolta. Apenas se fez o contrato para o fornecimento de armas e munições, este jornal, no dia seguinte, pôz tudo em pratos limpos e detalhadamente com o appetito menu do costume. Todo o mundo ficou sabendo por intermedio dos Srs. Flint & C. o governo brasileiro havia comprado canhões de tiro rapido e torpedeiros. Vieram também á publicidade os pormenores da compra de Andar e de outros navios.

«Todos os movimentos do almirante Maury e do Sr. Salvador de Mendonça foram cuidadosamente vigiados pela policia implacavel dos reporters; elleis surprehenderam confidencias e detalhes importantes, que foram minuciosamente contados no World e no New York Herald, chegando á perfeição de descobrirem que o lanqueiro Amsink abriu ao governo um credito de \$ 2.000.000 para organização da esquadra.

«Tão bem feito foi esse serviço de reportagem que, afinal de contas, as partes interessadas julgaram inutil o impossivel manter o segredo que o caso exigia como condição essencial de efficaçmente dos meios fornecidos que estavam sendo aqui adquiridos por elevados preços.

«Quebrado o sigillo, modificou-se sensivelmente a attitud da imprensa que, collocando o facto politico em segundo plano, tomou o partido dos vendedores americanos, fazendo reclame em favor de tudo quanto podia ter prestimo real, e não se arquivado pelo governo. Choveram propositos de meios de defesa, cada qual mais terrivel e caro; veiu de Chicago o torpedeiro submarino de Baker, que os jornaes deram de descrição tecnica e minuciosa.

O Niteroy

«O primeiro navio comprado foi El Col da linha Morgan; custou \$ 500.000—tres vezes mais do que o seu valor, disse o World—ou \$12.000 menos do que o custo primitivo, segundo affirmação dos proprietarios e construtores.

«Se El Col cubra o capitão Baker, que foge

